

# Vivências de atos negativos e qualidade de vida em professores universitários



paz no plural

NICOLE PRIGOL DALFOVO<sup>1</sup>, TÁRCIA RITA DAVOGLIO<sup>2</sup>

Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEDU  
Escola de Humanidades  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS

<sup>1</sup>Bolsista IC BPA/PRALI/PUCRS

<sup>2</sup>Orientadora, Professora/Pesquisadora/DOCFIX/FAPERGS/CAPES

## Introdução

As demandas contemporâneas aos professores universitários estão cada vez mais complexas e, muitas vezes, associadas a excessos que podem se configurar como violências. Como fenômeno social, abusos ou violências relacionadas à atuação profissional podem ser expressos na forma de interações negativas diversas, explícitas ou veladas, popularizadas, genericamente, na expressão “assédio moral”.

Entende-se por assédio moral quando uma pessoa, durante um período de tempo persistente, percebe-se reiteradas vezes como alvo de atos negativos de um ou de vários indivíduos, tendo dificuldade de se defender de tais ações. Porém, um único incidente não pode ser considerado assédio (EINARSEN; HOEL, 2001).

Pouco se sabe como os professores vivenciam/percebem experiências negativas na sua atuação profissional e como essas se relacionam à qualidade de vida percebida.

O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção dos professores sobre as vivências de atos negativos na atuação docente, correlacionando-as à qualidade de vida percebida. Integra uma pesquisa mais ampla realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, pelo grupo de pesquisa Psicologia Aplicada: Pessoa e Contextos.

## Método

A amostra foi constituída por professores universitários (n=134), com idade média de 41,3 anos (DP=13,5), que concordaram em participar voluntária e anonimamente, de acordo com os protocolos éticos aprovados.

Os dados foram coletados por meio de escalas autoaplicáveis: *World Health Organization Quality of Life-Bref* (WHOQOL-bref; Fleck et al., 2000), que avalia a qualidade de vida e *Negative Acts Questionnaire-Revised* (NAQ-R; Christ, 2012), que avalia vivências de atos negativos associados ao assédio moral. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e correlacionais.

## Resultados

Os resultados evidenciaram que cerca de 20% dos professores declararam ter sido alvo de assédio moral, segundo a definição do NAQ-R (EINARSEN; HOEL, 2001), nos últimos seis meses anteriores à aplicação da pesquisa.

A correlação entre a declaração de vivência de assédio moral (“Você foi assediado no trabalho?”) e a percepção de qualidade de vida global explorada por meio do WHOQOL-bref (“Como você avalia sua qualidade de vida?” e “Quão satisfeito (a) você está com sua saúde?”) evidenciou-se significativa, moderada e negativa ( $r = -0,46$ ;  $p = 0,018$ ).

Pode-se inferir, a partir desse resultado, que a vivência de atos negativos relacionados ao assédio moral apresenta correlação inversa à percepção de qualidade de vida global satisfatória, ou seja, quando uma aumenta a outra tende a diminuir, sugerindo que ambas impactam-se reciprocamente, sendo relevante que sejam examinadas/investigadas em conjunto.

Levantar questões que levem os docentes a conhecer e reconhecer as vivências e sentimentos que cercam suas atividades profissionais tende a promover maior consciência e engajamento nos processos de ensino e de aprendizagem, além de contribuir para o seu próprio bem-estar e saúde física e mental.

Por fim, ao se investir em pesquisas sobre os docentes está se efetivamente promovendo a qualidade da Educação, tendo em vista que os recursos humanos representam o elo indispensável para a transmissão e geração do saber e para a transformação da realidade.

## Referências

CHRIST, H. D. Estudo de adaptação e fidedignidade do Questionário de Atos Negativos Revisado (QAN-R) para o português do Brasil. *Dissertação* (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, PUCRS: Porto Alegre, 2012.

EINARSEN, S.; HOEL, H. The Negative Acts Questionnaire: development, validation and revision of a measure of bullying at work. Paper presented at the 10th. *European Congress on Work and Organisational Psychology*, Prague, 2001.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, p.178-183, 2000.